

## OPINIÃO PÚBLICA SOBRE A PENA DE MORTE

LAMONICA, L.C.R.<sup>1</sup>, RIBEIRO, L.C.R.<sup>1</sup>, COSTA, L.C.<sup>1</sup>, RIBEIRO-ANDRADE, E.A.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Curso de Psicologia, Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil;

<sup>2</sup>Cursos de Psicologia e Pedagogia Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil

A teoria nos indica que existem muitas influências sobre a avaliação das pessoas acerca da pena de morte (MENIN, 2005; LARANJEIRAS, 2007). Autores reconhecem que os meios de comunicação instigam a população a desejar vingança, como se isso resolvesse o problema da violência (MELLO, 1999). Outros acreditam existir uma série de questões que precisam ser transformadas para que pensemos numa pena de morte, como: a segurança pública, o desemprego, o sistema prisional e as formas alternativas de punição (CRITSNELIS, 2009), também é possível encontrar autores que veem positivamente o emprego da pena de morte e seus argumentos tem caráter religioso, humanista, judicial e social (BARRETO, 1983). Este estudo tem como objetivo identificar, ainda que em pequena esfera, o que as pessoas em Campos pensam sobre a pena de morte. Inicialmente uma pesquisa bibliográfica foi realizada. Elaborou-se um questionário objetivo composto de 3 perguntas. O público alvo foi Homens e Mulheres maiores de 18 anos, abordados nas imediações do ISECENSA, sendo um total de 40 pessoas. Posteriormente os dados foram tabulados gerando as informações da pesquisa. Perguntamos aos participantes se eles concordavam que é possível haver a reabilitação do ser humano e obtivemos que 75% concordavam que é possível. Aproximadamente 20% discordavam, não plenamente, mas acreditavam que raras vezes era possível a reabilitação. O restante não tinha uma opinião sobre a questão. 60% (a maioria) das pessoas concordaram que a reforma das leis resolveria o problema da violência, outros 15% não chegaram a uma conclusão sobre a determinada pergunta e 25% dos entrevistados discordam. Cerca de 30% concordaram com a pena de morte, aproximadamente 20% não tinham pensado no assunto e os 45%, maioria, discordaram que a pena de morte é uma lei necessária no Brasil. Como dado mais expressivo, ressaltamos que a maior parte das pessoas abordadas acreditam que é possível uma reabilitação do criminoso e que se novas leis fossem reformadas o problema da violência poderia ser resolvido. Concluimos que, dentro desse tema várias outras pesquisas poderiam ser feitas como a questão da maioridade penal e pesquisas sobre países que tem a pena de morte como uma de suas leis.

Palavras Chave: pena de morte, opinião pública, pesquisa, psicologia

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Augusto Dutra. *Pena de Morte e Direitos Humanos*. Ed. JLstitia, São Paulo, jan./mar. 1983

CRITSNELIS, M. F. (2009). *A Pena de Morte e a Redução da Maioridade Penal*. Disponível em: <[http://www.ajuferjes.org.br/PdF/015pena\\_morte\\_red\\_maioridade\\_penal.pdf](http://www.ajuferjes.org.br/PdF/015pena_morte_red_maioridade_penal.pdf)>. Acesso em 10 mar. 2010,

LARANJEIRAS, P.C.P (2007). *A Concepção Atual de Adolescentes de 14 a 18 Anos Sobre a Pena de Morte*. Monografia de Conclusão de Curso, departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

MELLO, S. I. (1999). *A Violência Urbana e a Exclusão dos Jovens*. in SAWAIA, B. (org.), *As Artimanhas da Exclusão* (pp. 129-140). Petrópolis, RJ: Vozes.

MENIN, M. S. de S. (2005). *Representações Sociais de Lei, Crime e Injustiça em Adolescentes*. Campinas, SP: Mercado de letras.